

Universidade São Judas Tadeu
Faculdade de Ciências Humanas
Curso de Psicologia

Ana Paula Gabriel Alves
Vitoria Aparecida da Silva

**O Papel da Identidade na Saúde Mental dos Adolescentes: Uma
Revisão Integrativa da Literatura.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado no formato de artigo ao
Curso de Psicologia da Universidade São
Judas como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Psicólogo.

Área de concentração: Núcleo Cognitivo
Comportamental.

Orientadora: Profa Ms. Amanda Soares

São Paulo

2024

O Papel da Identidade na Saúde Mental dos Adolescentes: Uma Revisão Integrativa da Literatura.

The Role of Identity in Adolescent Mental Health: An Integrative Review of the Literature
El papel de la identidad en la salud mental de los adolescentes: una revisión integradora de la literatura

Ana Paula Gabriel Alves¹, Vitoria Aparecida da Silva¹.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre construção da identidade na adolescência e saúde mental. Foi realizada uma busca sistemática na Scielo e PubMed, utilizando a estratégia PICO para identificar estudos que abordassem a construção da identidade e saúde mental em adolescentes. Foram incluídos artigos em língua portuguesa, publicados entre 2002 e 2022, que respondessem à pergunta norteadora. A análise dos dados seguiu as seis etapas da revisão integrativa, com seleção, leitura, organização e categorização dos estudos por dois revisores independentes. Com objetivo de explorar e discutir o processo de formação da identidade na adolescência e sua relação com a saúde mental. Tendo como resultados a formação da identidade que está intrinsecamente ligada à saúde mental dos adolescentes. Uma identidade bem definida e estável está associada a um maior bem-estar psicológico, autoestima e satisfação com a vida. Por outro lado, a falta de uma identidade clara ou a identidade difusa pode levar a conflitos internos, ansiedade, depressão e comportamentos de risco. Portanto, é de extrema relevância a construção da identidade para a saúde mental dos adolescentes, enfatizando a influência do ambiente familiar e social na saúde mental dos adolescentes. Ao reconhecer os fatores de risco e proteção, e ao capacitar profissionais de saúde e educadores, destacando a importância de abordagens holísticas, podemos promover um ambiente propício ao bem-estar emocional e ao desenvolvimento saudável. Observamos a necessidade de estudos específicos sobre intervenções voltadas para a promoção da identidade e saúde mental dos adolescentes.

Palavras-Chave: Adolescente, identidade, Saúde Mental.

ABSTRACT

This study aims to analyze the relationship between identity construction in adolescence and mental health. A systematic search was carried out in Scielo and PubMed, using the PICO strategy to identify studies that addressed the construction of identity and mental health in adolescents. Articles in Portuguese published between 2002 and 2022 that answered the guiding question were included. Data analysis followed the six stages of an integrative review, with two independent reviewers selecting, reading, organizing and categorizing the studies. With the aim of exploring and discussing the process of identity formation in adolescence and its relationship with mental health. The results show that identity formation is intrinsically linked to adolescents' mental health. A well-defined and stable identity is associated with greater psychological well-being, self-esteem and life satisfaction. On the other hand, a lack of a clear identity or a diffuse identity can lead to internal conflicts, anxiety, depression and risky behavior. Therefore, it can be concluded that the construction of identity is extremely important for the mental health of adolescents and the influence of the family and social environment on the mental health of adolescents is emphasized. By recognizing risk and protective factors and training health professionals and educators, highlighting the importance of holistic approaches, we can promote an environment conducive to the emotional well-being and healthy development of adolescents. We note the need for specific studies on interventions aimed at promoting adolescents' identity and mental health.

Keywords: Adolescence, identity, Mental Health.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar la relación entre la construcción de la identidad en la adolescencia y la salud mental. Se realizó una búsqueda sistemática en Scielo y PubMed, utilizando la estrategia PICO para identificar estudios que abordaran la

construcción de la identidad y la salud mental en adolescentes. Se incluyeron artículos en portugués publicados entre 2002 y 2022 que respondieran a la pregunta guía. El análisis de los datos siguió las seis etapas de una revisión integradora, con dos revisores independientes seleccionando, leyendo, organizando y categorizando los estudios. Con el objetivo de explorar y discutir el proceso de formación de identidad en la adolescencia y su relación con la salud mental. Los resultados mostraron que la formación de la identidad está intrínsecamente relacionada con la salud mental de los adolescentes. Una identidad bien definida y estable se asocia a un mayor bienestar psicológico, autoestima y satisfacción vital. Por otro lado, la falta de una identidad clara o una identidad difusa pueden provocar conflictos internos, ansiedad, depresión y conductas de riesgo. Por lo tanto, concluir que es de extrema relevancia para la construcción de la identidad y la salud de los adolescentes y hacer hincapié en la influencia del entorno familiar y la salud mental de los adolescentes. Mediante el reconocimiento de los factores de riesgo y de protección y la formación de profesionales de la salud y educadores, destacando la importancia de los enfoques holísticos, podemos promover un entorno propicio para el bienestar emocional y el desarrollo saludable de los adolescentes. Vemos la necesidad de realizar estudios específicos sobre intervenciones para promover la identidad y la salud mental de los adolescentes.

Palabras clave: Adolescencia, identidad, Salud Mental.

INTRODUÇÃO

Segundo a teoria psicossocial de Erikson (1972), a construção da identidade emerge como a tarefa primordial da adolescência. O conceito de identidade é complexo pois transcorre diferentes áreas do conhecimento, abrangendo uma multiplicidade de fatores psíquicos e sociais. A adolescência representa um período de transformações biológicas, psicológicas e sociais que desempenham um papel fundamental na formação de identidade de cada indivíduo. Parte integrante do processo de desenvolvimento durante a adolescência é compreender sua identidade, quais são seus valores, interesses e objetivos pessoais, e como isso se relaciona com sua autonomia e independência em relação aos pais e à sociedade.

A abordagem proposta por Marcia (1966), identifica quatro estados de identidade: difusão, pré-fechamento, moratória e identidade estabelecida. Estes estados refletem o grau de exploração de alternativas e comprometimento com escolhas durante a adolescência. Adolescentes que estão em processo de explorar diferentes opções podem enfrentar estresse psicológico devido à incerteza sobre si mesmos e seu futuro, especialmente diante da pressão social para se conformar a padrões específicos de identidade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o estresse psicológico na adolescência pode ser exacerbado pela necessidade de encontrar uma identidade pessoal sólida OMS, (2021).

Embora a construção da identidade seja uma jornada individual, é inegável sua interdependência com o contexto social, evidenciada pelos espaços de convivência, como o lar e a escola, as interações interpessoais e conteúdos consumidos online. Moraes (2011) discute que o contexto escolar exerce influência significativa na formação da identidade dos adolescentes. Esses ambientes proporcionam um terreno fértil para a exposição a uma variedade de conhecimentos, valores, crenças e normas, enriquecendo assim o processo de formação da identidade. Além disso, a sensação de pertencimento a um grupo social é essencial para o bem-estar emocional e a saúde mental, pois confere uma sensação de acolhimento e validação.

Avanci et al. (2007) investiga problemas de saúde mental em adolescentes escolares, identificando aspectos individuais, sociais e familiares que impactam no seu desenvolvimento. A pesquisa destaca que eventos difíceis no relacionamento familiar, como discussões entre familiares, separação dos pais e novos casamentos, têm correlação com transtornos psiquiátricos menores (TPM), que incluem condições como ansiedade,

depressão leve e distúrbios do sono.

Matteson (1992) alerta para o efeito de três fatores no processo de formação de identidade: a época em que ocorre a exploração e o comprometimento; o tipo de alternativas que foram exploradas; e o grau de comprometimento do indivíduo.

Segundo Schwartz e Dunham (2000), compromisso refere-se à decisão de adotar objetivos específicos, valores e crenças, refletindo a identidade pessoal conforme descrito por Marcia (1966, 1967). Valores são fundamentais para fornecer coerência e dinamismo aos motivos e normas pessoais (Gil, 1988), enquanto atitudes derivam desses valores e orientam a conduta (Kunnen & Bosma, 2003). Além disso, o apoio familiar, a educação de qualidade, o acesso a serviços de saúde mental e a inclusão social são determinantes importantes que influenciam o desenvolvimento e a promoção da saúde mental dos adolescentes.

Portanto, a adolescência é um período crucial para a construção da identidade pessoal, influenciada por uma interação complexa de fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais. Destaca-se a interconexão entre esse processo e o bem-estar emocional dos adolescentes. Um senso de identidade claro e estável desempenha um papel crucial no enfrentamento de situações estressantes e ansiosas, proporcionando uma base sólida para a compreensão do eu e do seu lugar no mundo. A teoria de Erikson e a abordagem de Marcia destacam a importância da exploração de alternativas e do comprometimento com escolhas na formação da identidade dos adolescentes, enquanto estudos contemporâneos sublinham os desafios psicológicos que acompanham esse processo, especialmente diante das pressões sociais e familiares.

O ambiente escolar e familiar desempenha um papel fundamental oferecendo suporte emocional, oportunidades de aprendizado e um espaço para a interação social que são essenciais para o desenvolvimento saudável da identidade e da saúde mental, preparando os adolescentes para enfrentar os desafios do presente e do futuro.

MÉTODOS

Para o alcance do objetivo proposto, optou-se por realizar uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é um método que permite a incorporação de evidências disponíveis na produção científica. É realizada de forma organizada com o intuito de aprofundar conhecimentos em determinada temática. Para a execução desta revisão foram percorridas seis etapas descritas a seguir: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa, estabelecimento de critérios de inclusão, exclusão e seleção da amostragem, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, discussão dos resultados e síntese do conhecimento.

Para guiar a revisão, formulou-se a seguinte pergunta: “Como o processo de construção de identidade está relacionado com a saúde mental do adolescente?” Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados: National Library of Medicine (PUBMED) e Scientific Eletronic Library Onlien (SCIELO). As palavras-chaves utilizadas foram “adolescência”, “identidade”, “saúde mental” em português.

Como critérios de inclusão foram considerados apenas os materiais redigidos em língua portuguesa e língua inglesa, publicados entre 2002 e 2022 e que respondessem à pergunta norteadora. Foram excluídos trabalhos não completos e editoriais de periódicos.

As bases Scielo e Pubmed foram escolhidas pelo caráter multidisciplinar da primeira e por divulgar artigos provindos apenas de periódicos de Psicologia no caso da segunda base. Todos são comprometidos com o avanço das ciências e poderiam contribuir para o mapeamento dos artigos a partir das palavras-chave.

A estratégia PICO (População, Interesse, Contexto e Outcomes / Desfecho) foi utilizada para identificação do problema e levantamento da questão de pesquisa: P – Adolescentes (entre 10 e 19 anos) de ambos os sexos. Especialmente focando em questões relacionadas à construção de identidade e saúde mental.; I – Explorar diferentes fatores que influenciam a construção da identidade na adolescência, como relações familiares, sociais, online, culturais e escolares. Investigar como esses fatores podem impactar a saúde mental dos adolescentes.; C – Comparação entre diferentes abordagens teóricas sobre a construção da identidade na adolescência e entre diferentes estratégias de intervenção ou políticas de saúde mental voltadas para adolescentes.; O – Avaliar o impacto da construção de identidade na saúde mental dos adolescentes, incluindo o desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão, ansiedade, estresse e distúrbios alimentares. Investigar os fatores de proteção e de risco associados à construção da

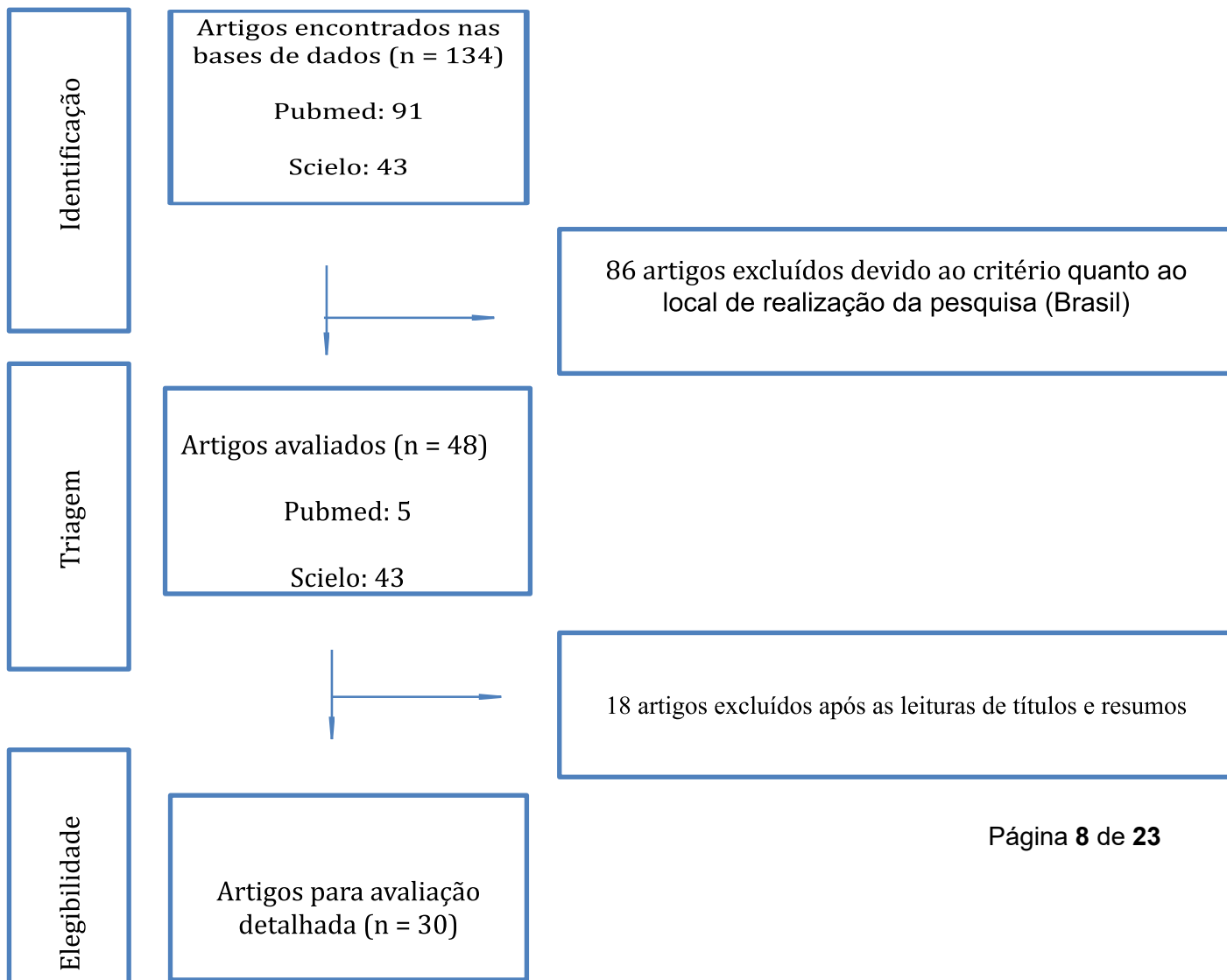
identidade e sua relação com a saúde mental dos adolescentes.

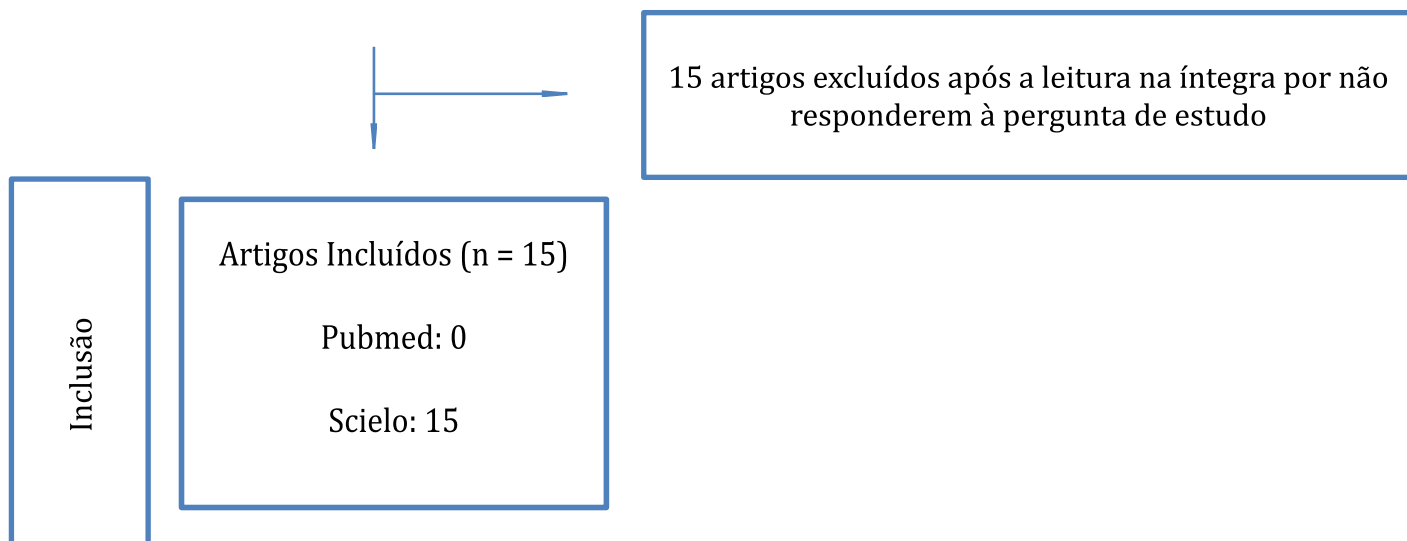
A busca foi realizada sob as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), apresentada no fluxograma (figura 1). A busca ocorreu no período de outubro de 2023 a fevereiro de 2024 por dois revisores independentes, sendo identificados inicialmente 134 artigos. Durante a seleção, foi realizada a leitura do título e resumo, e quando não era descartado, seguia-se para a leitura na íntegra do texto, verificando os critérios de elegibilidade pré-estabelecidos, inclusive a exclusão de possíveis artigos duplicados.

Não foi utilizado software de gerenciamento de referências. Os artigos foram colocados em uma planilha para seleção, leitura, organização e categorização. As etapas de seleção, leitura, organização e categorização foram realizadas por dois revisores, foram de forma independente com consultas pontuais ao orientador do trabalho para consenso em casos de divergências. Por fim, foram selecionados 15 artigos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos para revisão integrativa.

Fonte: Autoria própria.





RESULTADOS

Com base na pesquisa realizada, este estudo visou realizar uma análise aprofundada a respeito da formação da identidade na saúde mental do adolescente. Essa revisão integrativa, agregou dados de quinze artigos dentro do período pré-estabelecido, que se adequam ao objetivo proposto, que é responder à pergunta norteadora.

Tabela 1 – Síntese das características dos artigos utilizados.

Autores (ano)	Base de Dados	Delineamento de estudo
Ferreira et al, 2002	SciELO	Estudo de caso
Ferreira et al, 2003	SciELO	Estudo exploratório
Arpini et al, 2003	SciELO	Estudo de caso
Santos et al, 2006	SciELO	Estudo teórico
Barros et al, 2006	SciELO	Pesquisa de campo
Ferreira et al, 2007	SciELO	Proposta de Intervenção

Avanci et al, 2007	SciELO	Estudo de caso
Benetti et al, 2010	SciELO	Estudo de caso
Aparecida et al, 2011	SciELO	Pesquisa de campo
Valverde et al, 2012	SciELO	Pesquisa de campo
Morais et al, 2012	SciELO	Pesquisa de campo
Sales et al, 2014	SciELO	Pesquisa de campo
Silva et al, 2022	SciELO	Estudo de caso
Martines et al, 2022	SciELO	Pesquisa de campo
Fernandes et al, 2022	SciELO	Revisão integrativa da literatura

Fonte: Autores, 2024

Tabela 2 – Síntese dos principais achados sobre identidade e saúde mental na adolescência, São Paulo, SP 2024.

Autores (Ano)	Principais Achados
Ferreira et al, 2002	Tendo-se como referência a lista de problemas de comportamento do CBCL, a queixa com maior prevalência foi a de número 61 - não vai bem na escola - presente em 28 prontuários de pacientes. A segunda queixa na ordem de prevalência foi a 22 - é desobediente em casa -, que, somada à queixa seguinte, a 23 - é desobediente na escola, deixou a queixa “desobediência” abrangendo 11 pacientes, ainda em segundo lugar. Durante a análise dos prontuários, foi possível especificar com detalhamento as dificuldades escolares trazidas pelos jovens. Mereceram destaque os seguintes problemas: excesso de faltas às aulas e problemas de relacionamento interpessoal. Em relação a estes, pôde-se evidenciar brigas na escola; isolamento dos colegas ou adesão a grupos marginais; conflitos com professores; dificuldades no relacionamento com os pais e dificuldades dos pais em acompanhar os filhos nas atividades escolares,

Ferreira et al, 2003	<p>Apesar de ser aceito na literatura que os adolescentes questionam os valores e conceitos estabelecidos, os estudantes entrevistados pareceram concordar com a formação que receberam de seus pais.</p> <p>Para se construir uma identidade, precisa-se de valores claros que possam ser questionados - exploração - e, então, aceitos ou não - comprometimento. Kalina e Laufer (1974) já sinalizam que as sociedades ocidentais estão promovendo valores e exigências confusos e não-explícitos. Isto, a nosso ver, dificulta o desenvolvimento da identidade pessoal pois, antes de questionar os valores transmitidos pela sociedade e família, o adolescente precisa descobrir quais são. Não foi possível estabelecer uma relação significativa entre problemas de comportamento e estado de identidade. Porém, houve uma tendência para os estudantes em moratória apresentarem mais problemas de comportamento que os estudantes em outros estados. Este resultado vai ao encontro do estudo formulado por Wires, Barocas e Hollenbeck (1994), que encontraram mais problemas de comportamento entre os estudantes no processo de formação da identidade pessoal. Porém, os problemas se mantiveram apenas nos adolescentes em difusão de identidade</p>
Arpini et al, 2003	<p>A ausência ou fragilidade das figuras parentais, especialmente a paterna, é abordada como um desafio na formação da identidade dos adolescentes de grupos populares. Mães solteiras, muitas vezes sobrecarregadas com responsabilidades econômicas e familiares, enfrentam dificuldades na educação e no controle dos filhos, o que pode contribuir para a marginalização e o comportamento delinquente dos jovens.</p>
Santos et al, 2006	<p>Na análise multivariada, variáveis como relacionamento com professores e amigos, eventos adversos com amigos e namorado, e violência psicológica no ambiente familiar mostraram associação significativa com os TPM. A violência psicológica familiar teve a associação mais forte, com adolescentes que a experimentaram tendo 4,17 vezes mais chances de apresentar TPM do que aqueles que não a vivenciaram. Os adolescentes que enfrentam dificuldades familiares, como discussões entre familiares e separação dos pais, tiveram 3,15 vezes mais chances de apresentar TPM do que aqueles que não enfrentam tais situações. Em termos individuais, baixa autoestima, insatisfação com a vida e baixa competência na escola foram associadas a maiores chances de TPM. As meninas têm maior probabilidade de desenvolver problemas de saúde mental em comparação com os meninos. Aqueles com fraca participação em sala de aula também apresentaram maior risco de TPM.</p>
Barros et al, 2006	<p>Evidenciou-se que, de acordo com o entendimento prático dos adolescentes, a depressão resulta de disfunções afetivas e de relações sociais insatisfatórias, particularmente no ambiente escolar e familiar.</p> <p>A prevalência de causas psicoafetivas mencionadas pelos alunos das escolas privadas sugere que as exigências do mercado de trabalho moderno, que valoriza a qualificação e a dedicação exclusiva, podem comprometer as relações afetivas e contribuir para a sintomatologia depressiva.</p>
Ferreira, 2007	<p>Problemas de comportamento apareceram, com maior frequência, nos adolescentes em difusão de identidade.</p>
Avanci et al, 2007	<p>Constatou-se que violência psicológica, eventos difíceis do relacionamento familiar, auto-estima, satisfação com a vida, sexo e competência na escola se mantiveram no modelo final, indicando seu potencial em comprometer a saúde mental. Os adolescentes que passaram por muitas dificuldades no relacionamento familiar, entre elas as discussões entre familiares, a separação dos pais, novo casamento de pai e/ou mãe e o incômodo com o nascimento de um novo irmão, apresentam 3,15 vezes mais chance de TPM</p>
Benetti et al, 2010	<p>As situações estressoras mais frequentes incluíram obedecer aos pais e discutir com amigos. Os eventos de maior impacto foram a morte de irmãos e de um dos pais. A exposição à violência foi mais elevada no sexo masculino, principalmente em relação ao uso</p>

	de drogas e violência comunitária.
Aparecida et al, 2011	Observou-se que a instituição escolar não propicia apenas o desenvolvimento dos sujeitos que nela estão inseridos, mas apresenta-se como local que marca a desigualdade no momento em que as diferenças individuais não são reconhecidas. Foi possível perceber que os adolescentes ora apresentavam convicções e certezas sobre si e em outro momento não sabiam exatamente como poderiam atribuir um conceito que pudesse retratar a própria identidade, apresentando dessa maneira o caráter flexível e fluido que compõe a identidade na contemporaneidade. A necessidade de se auto afirmar demonstrou também uma tentativa de se diferenciar dos demais numa busca constante pela autonomia e individuação. Evidenciamos também que os laços afetivos constituídos entre o adolescente e a família foram muito mencionados pelos entrevistados, confirmando que os pais são os primeiros objetos de identificação para os filhos. Os pais não deixam de ser referência para os adolescentes, exercendo muita influência nos momentos em que precisam de apoio para enfrentar seus problemas pessoais. Comprovamos que, no período da adolescência, os amigos e a formação de grupo ganham relevância, pois permite que o adolescente se identifique com pessoas que também vivenciam conflitos e experiências bastante parecidas.
Valverde et al, 2012	Observou-se que de 10% a 22,5% dos adolescentes apresentavam alguma área emocional que necessitava de uma avaliação mais detalhada. Os principais problemas comportamentais e emocionais percebidos por adolescentes que frequentavam um ambulatório de saúde foram relacionados aos agrupamentos Ansiedade/Depressão (22,5%), Problemas de Atenção (20,3%) e Comportamento Agressivo (18,1%). O agrupamento Problemas de Sociabilidade esteve associado ao início da adolescência (11 a 13 anos).
Morais et al, 2012	Os dados da pesquisa mostram que a concepção de saúde mental para os jovens está fortemente relacionada à capacidade de se relacionar bem com os outros e à abstenção de drogas.
Sales, 2014	Os resultados apontam que a questão socioeconômica, de trabalho e de gênero influenciam diretamente na autoimagem e na construção da identidade do indivíduo.
Silva et al, 2022	As redes sociais também podem influenciar a construção da identidade e autoimagem dos jovens. Eles podem ser influenciados por celebridades e ídolos, buscando se encaixar em padrões ideais de beleza e comportamento. No entanto, essas representações muitas vezes são irreais, levando a uma busca constante pela aprovação dos outros e uma pressão para se encaixar em padrões inatingíveis. As tecnologias digitais também oferecem oportunidades para os adolescentes se expressarem, se conectarem com outros que estão passando pelas mesmas experiências e explorar diferentes aspectos de sua identidade.
Martines et al, 2022	Baseado nos trabalhos de Bruner destaca-se a importância na construção da identidade e do self, tendo como resultados essas construções que ocorrem de forma interpessoal e cultural. A proposta de Bruner destacada por Martines e Costa enfatiza como histórias de vida são construções mentais e são fundamentais na ressignificação da identidade. Além de proporcionar melhor compreensão sobre si mesmo e sobre o mundo, e melhor compreensão para a construção de identidade.
Fernandes et al, 2022	A maioria dos participantes nunca teve experiências no campo da saúde mental infantojuvenil. Muitos profissionais relataram falta de afinidade com o campo da saúde mental, o que pode influenciar suas práticas de cuidado.

Fonte: Autores, 2024

DISCUSSÃO

Relação entre Identidade e Saúde Mental:

Os artigos apresentados frequentemente destacam a adolescência como um período de intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, durante esse processo, os adolescentes enfrentam questões cruciais sobre sua identidade, propósito de vida e lugar na sociedade. Segundo a teoria psicossocial de Erikson (1972), essa fase envolve um complexo processo de formação de identidade, caracterizado pela exploração de diferentes aspectos de si mesmos e marcado por mudanças físicas, emocionais, cognitivas e sociais.

Para desenvolver uma identidade sólida, os adolescentes precisam atravessar diferentes estados propostos por Marcia (1966), que incluem a difusão, a moratória, a fixação e o alcance. Na difusão, o indivíduo não está ativamente envolvido na exploração de identidades alternativas e não possui um compromisso firme com valores ou papéis. A moratória é caracterizada pela exploração ativa de diferentes identidades, mas sem um compromisso claro com qualquer uma delas. Já a fixação ocorre quando o indivíduo adota uma identidade sem questionamento significativo ou exploração de alternativas. Por fim, o alcance é alcançado quando o indivíduo passa por um processo de exploração ativa e chega a um compromisso firme com uma identidade específica.

A identidade positiva, como sugerida por Waterman (1993), ocorre quando os adolescentes escolhem valores e objetivos consistentes, percebendo sua continuidade e reconhecimento na sociedade. Por outro lado, a difusão de identidade representa uma dificuldade em aprender sobre si mesmo e o ambiente ao redor, resultando em uma identidade pouco realista.

Kalina e Laufer (1974) destacam que, nas sociedades ocidentais, valores e exigências são muitas vezes confusos e não explicitados, dificultando o processo de exploração de identidades alternativas pelos adolescentes.

Ferreira et al. (2003) observaram que os alunos em estado de moratória apresentaram mais problemas de comportamento em comparação com os alunos em outros estados de identidade. Este resultado é corroborado por um estudo conduzido por Wires, Barocas e Hollenbeck (1994), que identificou mais problemas de comportamento entre os alunos que estavam no processo de formação de sua identidade pessoal. No entanto, esses problemas persistiram apenas entre os adolescentes em estado de difusão

de identidade.

O estudo de Ferreira (2007) proporcionou uma compreensão mais clara do processo de construção da identidade e destacou a necessidade de programas destinados a promover uma identidade saudável em grupos de risco. Boyd et al. (2003) identificaram uma correlação entre o desenvolvimento da identidade pessoal e o desempenho acadêmico na universidade. Da mesma forma, Greig (2003) associou o desenvolvimento da identidade pessoal a aspectos de saúde mental e autoestima na adolescência.

Durante o estágio de difusão de identidade, os adolescentes ainda não se comprometeram com um conjunto definido de valores, crenças ou objetivos pessoais. Eles podem explorar diferentes opções, mas ainda não chegaram a um compromisso. Isso pode ser resultado de uma falta de exploração ou de um conflito interno sobre sua própria identidade e aspirações. Segundo Schwartz e Dunham (2000), compromisso refere-se à decisão de adotar objetivos específicos, valores e crenças, refletindo a identidade pessoal conforme descrito por Marcia (1966). Os adolescentes em estado de difusão podem apresentar sinais de indecisão, desorientação ou confusão em relação a quem são e ao que desejam para si mesmos. Eles podem não ter uma compreensão clara de seus valores, interesses ou metas futuras, o que pode levar a uma sensação de falta de direção e incerteza em relação ao futuro. Além disso, podem enfrentar desafios adicionais ao lidar com pressões sociais e expectativas dos outros. Eles podem se sentir incompreendidos ou desconectados de seus pares e familiares.

Influência do Ambiente familiar e escolar:

Arpini et al. (2003) e Moraes (2011) enfatizam que o ambiente familiar e escolar molda significativamente a identidade dos adolescentes. Um ambiente familiar acolhedor encoraja a exploração de diferentes aspectos pessoais, enquanto conflitos familiares podem dificultar o desenvolvimento de uma identidade autêntica.

Arpini et al (2003) destaca a importância das relações familiares e sociais, assim como as experiências vivenciadas pelos adolescentes, na construção de suas identidades psicológicas. O ambiente familiar exerce influência significativa nesse processo, moldando valores e expectativas, esses valores e interesses são modelados e internalizados pelos adolescentes. Se o ambiente familiar é acolhedor e encorajador, os adolescentes podem

se sentir mais seguros para explorar diferentes aspectos de si mesmos. Por outro lado, se houver conflitos familiares ou falta de apoio, os adolescentes podem ter dificuldades em desenvolver uma identidade autêntica

Moraes (2011) discute o processo de formação da identidade do adolescente, destacando a influência do contexto escolar. Os dados mostram que a escola, embora seja um ambiente de grande influência, pode também contribuir para a homogeneização dos sujeitos. O estudo ressalta a importância dos laços afetivos familiares e das relações sociais na formação da identidade dos adolescentes. Além disso, as relações sociais fora de casa, como com amigos e colegas, também desempenham um papel importante na formação da identidade. A interação com colegas, professores e outros membros da comunidade escolar pode influenciar a formação da identidade dos adolescentes. Um ambiente escolar que promova a diversidade, o diálogo aberto e a aceitação da diferença pode facilitar o desenvolvimento de uma identidade positiva e saudável.

Uma concordância importante entre os estudos de Barros et al (2006) e Avanci et al (2007) é a ênfase na influência do ambiente familiar e social na saúde mental dos adolescentes.

Avanci et al. (2007) investiga os problemas de saúde mental em adolescentes escolares, identificando aspectos individuais, sociais e familiares associados ao seu desenvolvimento. Os resultados apontam para a relevância de fatores como violência psicológica, eventos difíceis no relacionamento familiar, autoestima e satisfação com a vida na saúde mental dos adolescentes. Os adolescentes que passaram por muitas dificuldades no relacionamento familiar, entre elas as discussões entre familiares, a separação dos pais, novo casamento de pai e/ou mãe e o incômodo com o nascimento de um novo irmão, apresentam mais chance de apresentar TPM que referem-se a uma categoria de problemas de saúde mental que incluem uma variedade de condições psiquiátricas menos graves, como ansiedade, depressão leve, distúrbios do sono e irritabilidade, entre outros. Embora menos graves do que os transtornos psiquiátricos mais severos, os TPM ainda podem ter um impacto significativo na vida diária e no bem-estar mental das pessoas afetadas.

Ferreira et al (2002) destacam a alta demanda por serviços de saúde mental relacionados a dificuldades de aprendizagem escolar e problemas comportamentais. Além disso, a associação entre problemas familiares, baixa autoestima e transtornos de saúde mental ressalta a importância de considerar o contexto familiar na prestação de cuidados.

Fatores Socioeconômicos e Desigualdades:

As desigualdades socioeconômicas emergem como um fator de risco significativo, com jovens de contextos desfavorecidos enfrentando condições precárias de vida, exposição à violência urbana e dificuldades de acesso a recursos educacionais e de saúde. A exposição à violência, o uso de álcool e drogas, e a participação em comportamentos de risco são mais prevalentes em contextos de pobreza e desigualdade social OMS, (2021).

Segundo o estudo de Benetti et al (2010), às situações estressoras mais frequentes entre os adolescentes incluíram obedecer aos pais e discutir com amigos. Os eventos de maior impacto foram a morte de irmãos e de um dos pais. A exposição à violência foi mais elevada no sexo masculino, principalmente em relação ao uso de drogas e violência comunitária.

Barros et al. (2006) aborda as representações sociais da depressão em adolescentes, evidenciando diferenças nas percepções entre alunos de escolas públicas e privadas. Enquanto alunos de escolas públicas tendem a associar a depressão a fatores sociais e econômicos, os de escolas privadas enfatizam causas afetivas e psicológicas. O estudo destaca diferenças entre adolescentes de escolas públicas e privadas na concepção das causas da depressão.

Os resultados do estudo de Morais et al (2012) mostraram que jovens de diferentes contextos socioeconômicos têm concepções distintas de saúde mental e emocional. Por exemplo, os jovens do grupo escolar particular tendiam a associar doença mental mais fortemente a uma desordem emocional, sugerindo que fatores socioeconômicos podem influenciar a percepção individual e relacional do adoecimento mental.

O estudo também destaca que há um desafio para a acessibilidade aos serviços de saúde, especialmente entre grupos socioeconômicos menos favorecidos, o que representa uma preocupação significativa. As barreiras financeiras exacerbam as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, frequentemente enfrentam obstáculos para receber atendimento médico adequado, devido à escassez de vagas e déficit de profissionais médicos. Estão sendo empreendidos esforços para aprimorar o atendimento tanto na saúde pública, estratégias como a implementação dos Centros de Atenção

Psicossocial (CAPS) e o desenvolvimento de redes de atenção suplementar visam proporcionar serviços de saúde mental de qualidade para adolescentes e jovens. Contudo, ainda há um longo caminho a percorrer para assegurar que essa população receba o cuidado e o tratamento necessários para suas demandas em saúde mental.

Adolescentes de grupos populares podem enfrentar desafios adicionais devido à ausência ou fragilidade das figuras parentais, sobrecarga das mães solteiras e exposição à violência comunitária.

A partir de experiências em projetos de extensão e pesquisa com adolescentes de grupos populares e em situação de risco, é observada uma distância entre esses adolescentes e o mundo acadêmico, o que levanta questões sobre a necessidade de repensar as abordagens e intervenções junto a essa população. Esses desafios podem contribuir para o surgimento de problemas comportamentais, como gravidez indesejada, uso de drogas e envolvimento em acidentes com veículos motorizados, todos associados a um maior risco de problemas de saúde mental.

Redes Sociais e Mídia:

Além do ambiente familiar e escolar, outras agências socializadoras, como ambiente religioso e a mídia, também desempenham um papel importante na transmissão de padrões culturais e influenciam, moldando suas percepções de si mesmos e do mundo ao seu redor, influenciando o processo de socialização do adolescente. Silva et al (2022) destaca a importância de compreender como os adolescentes utilizam as mídias digitais para desenvolver estratégias que promovam seu bem-estar e desenvolvimento saudável.

As redes sociais, em particular, podem influenciar a construção da identidade dos adolescentes, oferecem espaços para expressar quem são, compartilhar experiências, conectar-se com outros e explorar diferentes identidades. No entanto, essa exposição constante a imagens, estilos de vida e narrativas idealizadas pode criar uma pressão para se encaixarem em determinados padrões de beleza, comportamento e sucesso, levando a uma busca incessante pela validação e aceitação online. Isso pode gerar conflitos entre a identidade autêntica e uma versão idealizada de si mesmo, resultando em ansiedade, baixa autoestima e até mesmo distúrbios de imagem corporal.

Diante desse contexto, os adolescentes, muitas vezes, replicam o que observam, porém essa dinâmica pode gerar conflitos, especialmente em relação à percepção da

autoimagem, uma vez que esse período de transição é marcado por mudanças corporais durante a puberdade, que nem sempre estão em harmonia com as expectativas sociais.

Como resultado, especialmente entre as adolescentes, há um uso frequente de aplicativos de edição de imagem, como o Photoshop, para modificar seus corpos, na tentativa de se ajustarem ao "padrão ideal". Lima et al. (2015) explicam que essa alteração da imagem corporal através de dispositivos tecnológicos visa preencher as lacunas causadas pela percepção de um corpo desigual e estranho durante a puberdade, substituindo essa imagem por uma idealizada, que seja considerada mais atraente aos olhos dos outros.

As redes sociais podem tanto ser fontes de apoio e conexão social quanto de estresse e ansiedade. A exposição a conteúdos negativos, como cyberbullying, comparação social constante e notícias alarmantes, pode desencadear problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e isolamento. Além disso, o uso excessivo das redes sociais, muitas vezes associado à falta de sono, sedentarismo e menor interação face a face, pode impactar negativamente o bem-estar emocional dos adolescentes, de acordo com os resultados obtidos nos estudos de Silva et al (2022).

Conforme proposto no estudo de Ferreira et al, (2003) para se construir uma identidade, precisa-se de valores claros que possam ser questionados. Por isso, é importante reconhecer que o processo pelo qual os adolescentes são integrados à sociedade não os faz completamente obedientes aos valores e normas culturais estabelecidos, tanto do ambiente familiar, escolar ou contato com as redes sociais.

Embora os adolescentes sejam socializados e influenciados pela cultura e pela sociedade à sua volta, isso não significa que eles adotem passivamente todas as crenças, valores e comportamentos esperados pela sociedade. Há espaço para resistência, questionamento e até mesmo rejeição de certos padrões culturais por parte dos adolescentes.

Silva et al. (2022) destacaram em sua pesquisa que o tempo prolongado de conexão digital pode ter impactos negativos significativos na vida dos adolescentes, resultando em uma redução na interação física adequada com outras pessoas e aumentando a vulnerabilidade a problemas de saúde. O estilo de vida mais isolado centrado nas redes sociais pode intensificar sentimentos de solidão entre os jovens, que muitas vezes buscam nas telas uma fuga ilusória para preencher o vazio emocional. No entanto, essa conexão digital excessiva pode, paradoxalmente, aumentar o isolamento

social real, à medida que substitui interações presenciais essenciais. Também uma parcela significativa de adolescentes corre o risco de desenvolver dependência da internet, com possíveis impactos negativos como ansiedade e depressão, influenciados por fatores como violência nas redes sociais, privação de sono devido ao uso excessivo da internet e dificuldades de conexão.

Há debates sobre os efeitos tanto positivos, como negativos da utilização das tecnologias digitais, mas é crucial promover um uso equilibrado dessas ferramentas para apoiar o desenvolvimento saudável da identidade e das relações interpessoais dos adolescentes.

Desafios na Prestação de Cuidados de Saúde Mental:

Valverde et al. (2012) que teve como objetivo identificar os principais problemas comportamentais e emocionais percebidos por adolescentes que frequentam um ambulatório de saúde, observaram que entre 10% e 22,5% dos adolescentes apresentavam necessidade de avaliação mais detalhada em áreas emocionais específicas. Os principais problemas comportamentais e emocionais identificados em adolescentes frequentando um ambulatório de saúde incluíam ansiedade/depressão (22,5%), problemas de atenção (20,3%) e comportamento agressivo (18,1%). Problemas de sociabilidade foram associados ao início da adolescência (11 a 13 anos), ressaltando a importância da atenção a esse período crucial de desenvolvimento biopsicossocial após as mudanças pubertárias (Vitalle et al., 2010).

Profissionais de saúde precisam estar atentos às características específicas dessa faixa etária e sensíveis às dificuldades enfrentadas pelo adolescente e sua família. A responsabilidade pelo cuidado da saúde deve ser compartilhada entre adolescente, família e equipe de saúde. O papel essencial do psicólogo não se restringe apenas à oferta de diferentes tipos de serviços, mas também à participação em reuniões e supervisões interdisciplinares para contribuir com seu conhecimento sobre problemas comportamentais, emocionais e desenvolvimento humano. O desenvolvimento de novas abordagens na clínica adolescente requer colaboração entre diversas áreas da saúde, incluindo a Psicologia, baseada em conhecimento científico e numa visão integral do desenvolvimento humano (Vitalle et al., 2010).

Fernandes et al (2022) ao examinar as perspectivas da equipe da Atenção Básica à Saúde (ABS) em relação à saúde mental infantojuvenil e suas experiências dentro desse campo de formação, destacam a importância fundamental de compreender as

concepções dos profissionais de saúde sobre saúde mental, reconhecendo que tais percepções podem moldar diretamente suas práticas de cuidado. A falta de afinidade com o campo da saúde mental entre alguns profissionais pode resultar em uma prestação de cuidados inadequada ou insuficiente para adolescentes que enfrentam desafios relacionados à saúde mental. Também ressaltam a necessidade de investir na formação continuada e na capacitação profissional dos profissionais de saúde, especialmente no que diz respeito à saúde mental infantojuvenil.

A falta de experiência prévia nesse campo entre a maioria dos participantes destaca a urgência de políticas e programas que abordem essa lacuna de conhecimento e habilidades. Outro ponto importante levantado pelo estudo é a variedade de compreensões entre os profissionais de saúde sobre saúde mental na adolescência, desde uma visão ampliada dos determinantes sociais até uma abordagem mais focada nos transtornos mentais. Essa diversidade de perspectivas destaca a complexidade do campo e a necessidade de abordagens integradas e multidisciplinares para lidar com as questões relacionadas à saúde mental dos adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão discute os avanços no campo da investigação sobre a construção da identidade dos adolescentes entre 2002 e 2022, destacando sua relação com a saúde mental. A saúde mental engloba o bem-estar emocional, psicológico e social, e o desenvolvimento da identidade desempenha um papel fundamental para uma saúde mental saudável tanto na adolescência quanto na vida adulta. Uma identidade clara e estável está associada a um maior bem-estar psicológico, enquanto a falta de uma identidade definida pode resultar em conflitos internos e problemas de saúde mental.

Conforme destacado pela OMS (2021), metade de todas as condições de saúde mental têm início aos 14 anos, porém muitos casos não são detectados nem tratados adequadamente. A depressão é reconhecida como uma das principais causas de doença e incapacidade entre adolescentes em todo o mundo, e o suicídio é a terceira principal causa de morte na faixa etária de 15 a 19 anos.

O desenvolvimento da identidade requer um enfoque nos períodos de transição, que representam desafios significativos para a construção pessoal dos adolescentes.

Comportamentos de risco, como o uso nocivo de substâncias, comportamento sexual não seguro e a perpetração de violência, são preocupações importantes em saúde pública. Portanto, é crucial compreender os fatores de risco e proteção para desenvolver estratégias de prevenção eficazes, incluindo intervenções escolares para promover relacionamentos saudáveis e informações sobre a importância de um equilíbrio saudável no uso das redes sociais, além de habilidades de enfrentamento e resiliência emocional. Campanhas de conscientização sobre saúde mental direcionadas a pais, educadores e profissionais de saúde também são fundamentais.

Promover a saúde mental dos adolescentes exige uma abordagem holística que considere diversos aspectos de suas vidas. É essencial criar ambientes familiares, escolares e sociais que estimulem a autoexpressão, autonomia e respeito pela diversidade, enquanto desenvolvem habilidades sociais, emocionais e cognitivas que contribuam para a autoestima, resiliência e senso de propósito dos adolescentes.

Destaca-se a necessidade de intervenções precoces e integradas, exigindo atenção e investimento em políticas públicas para garantir que os adolescentes tenham acesso a serviços de saúde mental acessíveis e de qualidade, especialmente para grupos vulneráveis

REFERÊNCIAS

1. ARPINI, D. et al. Identidade, família e relações sociais em adolescentes de grupos populares. Campinas. Março, 2009.
2. AVANCI, Joviana Q. ASSIS, Simone G. OLIVEIRA, Raquel V. C. Ferreira, Renata M. PESCE, Renata P. "Fatores associados aos problemas de saúde mental em adolescentes". Rio de Janeiro. Dezembro, 2007.
3. BARROS, Airton Pereira do Rêgo. COUTINHO, Maria da Penha de Lima. ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes. CASTANHA, Alessandra Ramos. "As representações sociais da depressão em adolescentes no contexto do ensino médio." Paraíba. Março, 2006.
4. BENETTI, Silvia Pereira da Cruz. PIZETTA, Adriana. SCHWARTZ, Cristian Baqui. HASS, Raíssa de Azevedo. MELO, Vera Lúcia. "Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência". Rio Grande do Sul. Dezembro, 2010.
5. FERNANDES, Fernandes, Amanda; Fernanda, Maria; MATSUKURA, Thelma. "Saúde mental infantojuvenil na atenção básica à saúde: perspectivas e desafios". 2022).
6. FERREIRA, Teresa. SILVA, Dalva. FARIAS, Maria. SILVARES, Edwiges." Perfil e principais queixas dos clientes encaminhados ao Centro de Atendimento e Apoio Psicológico ao Adolescente (CAAA)" - UNIFESP/EPM. Maringá. Jul./Dez. 2002
7. FERREIRA, Teresa. SILVA, Dalva. FARIAS, Maria. SILVARES, Edwiges. "A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório". Maringá. Outunro, 2003.
8. FERREIRA, Teresa. SILVA, Dalva. FARIAS, Maria. SILVARES, Edwiges. "Desenvolvimento da identidade em adolescentes estudantes do ensino médio" . São Paulo. Fevereiro, 2010.
9. HELENA, Teresa.-FERREIRA, SCHOEN . "A adolescência e a formação da identidade: uma proposta de avaliação e intervenção." São Paulo. Junho, 2007
10. MORAES, Elizabeth Antônia Leonel de; AZEVEDO, Suzana Rocha de Souza; LEME, Maria Isabel da Silva. "A arte na (re)construção da identidade de adolescentes em uma escola do campo". Porto Velho, 2022.
11. MORAES, Luciene Aparecida Souza Silva. "Identidade do adolescente na

- contemporaneidade: contribuições da escola". Minas Gerais. 2011.
12. MORAIS, Camila Aquino. AMPARO, Deise Matos. FUKUDA, Cláudia Cristina. Brasil, Katia Tarrouquella. "Concepções de saúde e doença mental na perspectiva de jovens brasileiros". Brasília. Dezembro, 2012.
 13. OLIVEIRA, Maria Claudia Santos Lopes de. "Identidade, narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma revisão crítica." Brasília. Dezembro, 2006.
 14. SALES, Marta Santos. "O processo de constituição da identidade na adolescência: trabalho, classe e gênero". Minas Gerais. Agosto, 2014.
 15. SILVA, Danila Gomes Freire da. GONDIM, Liberalina Santos de Souza. "Tecnologia e adolescência: influência nas relações interpessoais e na construção de identidade". São Paulo, 2022.
 16. VALVERDE, Benedita Salete Costa Lima.VITALLE, Maria Sylvia de Souza. SAMPAIO, Isa de Pádua Cintra. SCHOEN, Teresa Helena. "Levantamento de problemas comportamentais/emocionais em um ambulatório para adolescentes." São Paulo. Dezembro, 2012.
 17. WATARAI, Felipe. ROMANELLI, Geraldo. "Adolescentes do sexo masculino: trabalho remunerado e construção da identidade" . São Paulo. Setembro, 2010.
 18. Organização Mundial da Saúde (OMS). Health for the world's adolescents: A second chance in the second decade. WHO Press, 2021.